

## **Assistência de enfermagem à um paciente indígena em terapia intensiva em hospital universitário federal: relato de experiência**

**Nursing care of an indigenous patient in intensive care at a federal university hospital: experience report**

**Asistencia de enfermería a un paciente indígena en cuidados intensivos en un hospital universitario federal: relato de experiencia**

Recebido: 13/12/2022 | Revisado: 23/12/2022 | Aceitado: 24/12/2022 | Publicado: 28/12/2022

**Luciana Maria Furtado Fernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3665-6402>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [lucianafernandesenfa@gmail.com](mailto:lucianafernandesenfa@gmail.com)

**Anne Caroline Gonçalves Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1013-8594>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [annecglima@outlook.com](mailto:annecglima@outlook.com)

**Joana Dulce Cabral Formigosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1871-2404>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [joanaformigosa29@gmail.com](mailto:joanaformigosa29@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira na assistência de um paciente indígena, na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário Federal no Estado do Pará. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência. A comunicação foi o ponto de dificuldade encontrada pela enfermagem na interação com o paciente indígena, evidenciado no momento da admissão do paciente na Unidade de Terapia Intensiva. A percepção da enfermeira de envolver o acompanhante que dominava a língua portuguesa, foi importante para o sucesso do tratamento. Evidenciou-se que, atualmente, quando se fala em assistência a pacientes indígenas, a enfermagem percebe que há necessidade de investimento na qualificação dos profissionais de saúde, visto que ainda o cuidado é permeado por estigma e baseado no tratamento personificado e individual. Portanto, a qualificação dos profissionais deve envolver o acolhimento, a garantia de acesso e integralidade do cuidado que é dispensado aos povos indígenas.

**Palavras-chave:** Povos indígenas; Assistência de enfermagem; Hospitalização.

### **Abstract**

This article aims to report the experience lived by a nurse in the care of an indigenous patient, in the Intensive Care Unit of a Federal University Hospital in the State of Pará. This is a qualitative, descriptive, experience report type study. Communication was the point of difficulty encountered by nursing in interacting with the indigenous patient, evidenced at the time of patient admission to the Intensive Care Unit. The nurse's perception of involving the companion who was fluent in Portuguese was important for the success of the treatment. It was evident that, currently, when talking about assistance to indigenous patients, nursing perceives that there is a need for investment in the qualification of health professionals, since care is still permeated by stigma and based on personified and individual treatment. Therefore, the qualification of professionals must involve reception, guaranteeing access and comprehensive care that is provided to indigenous peoples.

**Keywords:** Indian people; Nursing care; Hospitalization.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo relatar la experiencia vivida por una enfermera en el cuidado de un paciente indígena, en la Unidad de Cuidados Intensivos de un Hospital Universitario Federal en el Estado de Pará. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, tipo informe de experiencia. La comunicación fue el punto de dificultad encontrado por la enfermería en la interacción con el paciente indígena, evidenciado en el momento del ingreso del paciente en la Unidad de Terapia Intensiva. La percepción de la enfermera de involucrar al acompañante que dominaba el portugués fue importante para el éxito del tratamiento. Se evidenció que, actualmente, al hablar de la asistencia a los pacientes indígenas, la enfermería percibe que existe la necesidad de invertir en la calificación de los profesionales de la salud,

ya que el cuidado aún está permeado por el estigma y se basa en el trato personificado e individual. Por tanto, la calificación de los profesionales debe implicar la acogida, garantizando el acceso y la atención integral que se brinda a los pueblos indígenas.

**Palabras clave:** Gente India; Asistencia de enfermería; Hospitalización.

## 1. Introdução

As populações indígenas brasileiras são marcadas por buscas coletivas para a conquista de direitos de igualdade social à terra, à saúde e à preservação de sua cultura. Porém, a vasta pluralidade cultural entre as etnias, faz com que as ideologias e os modos de gerir os sentimentos variem em cada população (Guimarães et al., 2022).

Como forma de propor um modelo de atenção em saúde que visa melhorias no acesso à saúde da população indígena (Araújo, 2022) criou-se em agosto de 1999, o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS), tendo como responsabilidade à saúde dos povos indígenas na Atenção Primária à Saúde (APS) e gerido, a partir de 2010 pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). Em janeiro de 2002 é criada a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), trazendo um modelo de atenção diferenciada em saúde, visando a melhorias no acesso da população indígena aos serviços (Brasil, 2001; Brasil, 2002, Santos, 2021).

Por tanto, além da garantia de acesso à saúde aos povos indígenas, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) contempla: “a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política de modo a favorecer a superação dos fatores que tornam essa população mais vulnerável aos agravos à saúde de maior magnitude e transcendência entre os brasileiros, reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito desses povos à sua cultura” (Junior, 2021; Sousa, 2020).

Nesta reflexão, o acesso universal e equânime aos serviços de assistência à saúde dos povos indígenas ainda é um desafio, considerando a dificuldade de inserção da saúde básica e de profissionais em terras indígenas (Sales, 2019). Principalmente, quando se refere que esse atendimento seja na própria comunidade indígena. Com o advento da Portaria nº 2.663, de 11 de outubro de 2017, garante-se o Incentivo de Atenção Especializada aos Povos Indígenas (IAE – PI), tendo por finalidade a qualificação da assistência e do cuidado aos usuários indígenas atendidos nos serviços de média e alta complexidade no SUS (Brasil, 2017).

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira no atendimento de um paciente indígena, na Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário Federal no Estado do Pará.

## 2. Metodologia

Este artigo consisti em um relato de experiência que descreve experiências vivenciada pela autora no mês de abril de 2018. Segundo Mussi (2021), o relato de experiência é uma expressão escrita de vivências, capaz de ajudar na produção do conhecimento e na discussão de uma temática, correlacionado a aprendizagem advindas das experiências socioculturais e científicas.

Trata-se de uma abordagem qualitativa, métodos descritivos e observacionais. Nesse sentido, a coleta dos dados baseou-se na observação da estrutura da realidade, onde o pesquisador é participante. O cenário do estudo foi a Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário João de Barros Barreto no Estado do Pará. Neste Estado, há mais de 6 mil indígenas que são ocupantes de 25% do território paraense distribuídos em 52 municípios, pertencentes às 55 etnias (IBGE, 2022).

O Hospital Universitário João de Barros Barreiro é referência estadual no tratamento de doenças infectocontagiosas e recebe pacientes de várias etnias e de todo o Estado do Pará. Dentro de suas instalações está a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com 10 (dez) leitos, que se destina para o atendimento de pacientes graves ou potencialmente graves.

Os atores envolvidos nesta pesquisa são o paciente indígena e a enfermeira que tem 49 anos de idade, é natural de Belém/PA, terminou o ensino superior, é mestre em Saúde coletiva, especialista em terapia intensiva adulto e graduada em

enfermagem, servidora pública do Hospital Universitário João de Barros Barreto desde 2004, lotada na Unidade de Terapia Intensiva há 17 anos. Diante desse contexto, a pesquisa não necessitou de apreciação em Comitê de Ética com garantias de confidencialidade dos dados.

### **3. Resultados**

#### **Assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**

A Unidade de Terapia Intensiva é um setor restrito dentro de uma instituição de saúde, para atendimento de pacientes grave e que necessitam de cuidados multiprofissional especializado, vigilância constante e de equipamentos médico hospitalares modernos para o monitoramento do estado clínico do paciente. Nesta unidade de alta complexidade não é permitido a permanência de familiares ou acompanhantes dos pacientes internados, visto a magnitude de procedimentos e intervenção em prol do bem-estar do cliente. A equipe de profissionais que trabalham nesta unidade deve ser altamente especializada, competente e integrada.

É composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionista, psicólogos, fisioterapeutas, agentes administrativos e agentes de limpeza. Em especial, focaremos na enfermagem, que desenvolve suas atividades direcionada para o cuidado do usuário.

A enfermagem é a categoria profissional que desenvolve suas atividades constantemente próxima aos pacientes, visto a dinâmica dos cuidados e vigilância nos sinais e sintomas, por isso a proximidade com o paciente. Com relação aos cuidados de enfermagem, tais como, anamnese, exame físico, alimentação, cuidados higiênicos e administração de medicações. Esses são os cuidados básicos de atendimento na UTI.

A enfermagem Intensivista atende todos os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva, respeitando às suas individualidades, limitações e peculiaridades da doença independente de sua etnia, cultura e costumes.

#### **Os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no atendimento ao paciente indígena.**

Em um dia pela manhã do mês de outubro de 2018, foi admitido um paciente indígena com quadro de Doença de Chagas na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário João de Barros Barreto, a enfermeira iniciou seus cuidados com a anamnese, para identificar neste momento que o paciente não dominava a língua portuguesa e os profissionais da UTI não dominavam a língua Tupi. Nesse momento percebeu-se que ficaria prejudicada a comunicação interpessoal entre o paciente e a equipe assistencial.

Dessa forma, foi solicitado para o representante da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) que enviasse um acompanhante para o paciente que falasse a língua portuguesa. Assim, houve a liberação de um acompanhante, com o intuito de facilitar a interação e comunicação do paciente com a equipe multiprofissional. O usuário ficou internado por aproximadamente 5 dias na companhia de um outro membro da aldeia que compreendia e falava a língua portuguesa.

Esta interação profissional-intérprete-paciente, foi de fundamental importância para o sucesso no tratamento. Sabemos que foram tempos difíceis pela falta de conhecimento da equipe multidisciplinar, em especial a enfermagem, no atendimento dessa clientela, no que tange a comunicação, costumes e cultura.

### **4. Discussão**

A população indígena necessita ter reconhecido seus direitos, como cidadãos brasileiros, garantindo o direito à saúde, e acesso igualitário aos serviços disponibilizados pelo SUS, de acordo com os princípios da integralidade, universalidade e a equidade; confirmando o que rege a constituição federal no que diz respeito a saúde (Brasil, 2017).

Para que sejam respeitados esses direitos, se fez necessária a criação de um subsistema de atenção aos povos indígenas, afim de atender as suas essas populações em suas necessidades, bem como nas suas peculiaridades, uma vez que tais povos costumam estar em lugares afastados, ter seus costumes, modos de vida e linguagem (Moraes, 2018Funai, 2021).

Segundo Santos et al. (2017) a comunicação é um instrumento básico do cuidado de enfermagem, e está presente em todas as ações realizadas com o paciente, seja para orientar, apoiar, informar, confortar ou atender suas necessidades básicas. Portanto, Silva et al. (2021) contribui em seu estudo ao dizer que quando não se compreende o que o outro quer falar devido ao desconhecimento do idioma, há consequências, como a não compreensão das queixas do paciente, o que direciona a um diagnóstico e tratamento não condizente a realidade. Conforme a Portaria nº 2.663, de 11 de outubro de 2017, IAE – PI tem como objetivo no Art I: viabilizar o direito do paciente indígena a intérprete, quando este se fizer necessário, e a acompanhante, respeitadas as condições clínicas do paciente (Brasil, 2017).

Para a atuação do enfermeiro em saúde indígena é essencial a compreensão do processo saúde-doença de forma ampliada, incluindo o aspecto étnico-cultural, e que o profissional busque se atualizar e adquirir novos conhecimentos (Silva, 2003). É de fundamental importância que na graduação o profissional enfermeiro desenvolva a percepção para aspecto étnico-cultural (Santos, et al., 2021).

De acordo com a Portaria nº 2.663, de 11 de outubro de 2017, IAE – PI tem como objetivo no Art. V: viabilizar a adaptação de protocolos clínicos, bem como critérios especiais de acesso e acolhimento, considerando a vulnerabilidade sociocultural (Brasil, 2017). Diante do exposto, a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) fortalece esse processo ao garantir a atenção integral e diferenciada, principalmente na melhoria do acesso aos serviços de atenção básica à saúde.

Desta forma, segundo Martins (2017), o perfil do profissional enfermeiro assim como a sua atuação, vai ganhando forma, de acordo com as referências que são encontradas dentro da área indígena que o mesmo atua, contribuindo para a consolidação de um modelo de atenção que vem a se afastar do que é proposto pelas diretrizes políticas existentes. Frente à este contexto, se faz necessário que o enfermeiro mantenha -se atualizado constantemente, através da educação permanente (Oliveira & Ravelli, 2020; Viana et al., 2020).

## 5. Considerações Finais

Este estudo oportunizou uma leitura do papel do enfermeiro no atendimento a paciente indígenas na Unidade de Terapia Intensiva, uma melhor compreensão de sua vulnerabilidade sociocultural nesta unidade assistencial, e como desenvolver um plano de cuidados e tratamento adequado, através do gerenciamento e a implementação da assistência de enfermagem prestada com o olhar para a cultura e costume dessa população.

Evidenciou-se que, atualmente, quando se fala em assistência a pacientes indígenas, a enfermagem percebe que há necessidade de investimento na qualificação dos profissionais de saúde, visto que ainda o cuidado é permeado por estigma e baseado no tratamento personificado e individual. Portanto, a qualificação dos profissionais deve envolver o acolhimento, a garantia de acesso e integralidade do cuidado que é dispensado aos povos indígenas.

A ideia norteadora deste relato de experiência foi a de que ele possa contribuir para discussões e reflexões sobre a importância do profissional enfermeiro para a saúde da população indígena e, principalmente, para os profissionais de saúde, buscando a evolução da profissão através do conhecimento da assistência, que parece ser a superação de uma prática enclausurada no âmbito hospitalar, que veio para aperfeiçoar os cuidados prestados e prestar qualidade e respeito para a assistência de enfermagem à população indígena.

Dessa maneira, fica a sugestão de que se possa, no contexto acadêmico, pensar na constituição de uma assistência de enfermagem que também enfoque a assistência a este segmento de clientes, durante a formação generalista do profissional

enfermeiro, tornando o cenário em questão um campo muito rico para assistência, ensino e pesquisa, sabendo que a efetivação das mesmas, ainda é uma questão desafiadora.

Por fim, sugere-se como estudo futuro, intensificar o ensino acerca das condutas do enfermeiro frente às populações indígenas, realizar pesquisas junto aos profissionais que atuam nos diversos setores hospitalares e na Atenção básica, bem como desenvolver tecnologias educacionais para o ensino e assistência à população indígena.

## Referências

- Araújo, C. S. S., et al. (2022). Assistência de enfermagem em ortopedia e traumatologia ao paciente indígena: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 11(6).
- Brasil. (2001). *Saúde indígena: etnodesenvolvimento das sociedades indígenas*. Ministério da Saúde. Brasília (DF). 52p.
- Brasil. (2002). Política Nacional de Atenção à Saúde dos povos indígenas. Ministério da Saúde. Brasília (DF): Fundação Nacional de Saúde. 40p.
- Brasil. (2017). *Portaria nº2.663, de 11 de outubro de 2017*. Altera a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para redefinir os critérios para o repasse do Incentivo para a Atenção Especializada aos Povos Indígenas – IAE-PI, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Ministério da Saúde. Brasília.
- Brasil. (2017). *Artigo 196. Constituição Federal* (Texto compilado até a Emenda Constitucional nº 96 de 06/06/2017). Conselho Nacional de Saúde. 2017.[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_06.06.2017/art\\_196\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_196_.asp)
- Funai. (2021). Fundação Nacional do Índio .Saúde: Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos. Ministério da Justiça e Segurança Pública. <http://www.funai.gov.br/index.php/saude>
- Guimarães, M. P., et al. (2022). Programa mais médicos e as comunidades indígenas do norte da Bahia: relato de experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 46. 235-246.
- IBGE. (2022). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério da Saúde. <http://indigenasd.ibge.gov.br/graficos-e-tabelas-2.html>.
- Junior, W. M., Ribeiro, A. E. R. A., Mestriner, S. F., Fumagalli, I. H. T., & de Mesquita Lago, L. P. (2021). A formação interprofissional na saúde indígena: a experiência do projeto “Huka Katu” – a FORP-USP no Xingu. *Revista da ABENO*, 21(1), 1670-1670.
- Martins, J. C. L. (2017). *O trabalho do enfermeiro na saúde indígena: desenvolvendo competências para a atuação no contexto intercultural*. Dissertação. Faculdade de saúde pública da Universidade de São Paulo-USP.<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-29082017-152141/publico/JulianaClaudiaLealMartinsORIGINAL.pdf>.
- Moraes, J. T. (2018). O Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e sua efetivação no estado de Mato Grosso do Sul: análise no funcionamento, ações e serviços. *Revista Juris UniToledo*, Araçatuba, SP, 3(4), 191-203.
- Mussi, R., F., Flores, F. F., & Almeida, C., B. (2021). Pressuposto para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista práxis educacional*, 17, 60-70.
- Oliveira, A. G., & Ravelli, R. C. R. (2020). Papel Do Enfermeiro Da Atenção Básica Na Assistência Na Saúde Indígena. Faculdade do Baixo Paraíba - FAP<http://www.fap.com.br/anais/congresso-multidisciplinar-2020/comunicacao-oral/061.pdf>
- Pereira, E. R., et al. (2014). A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. *Saúde Sociedade*. 23(3), 1077-1090.
- Sales, C. R. G., Sabongi, M. L., & Monteiro, M. I. (2019). Capacitação da enfermagem no processamento de produtos para atuação em expedições na Amazônia Brasileira. *Revista Sobecc*.168-171.
- Santos, A. B., Cardoso, S. L. M., & Siqueira, M. D. C. C. (2021). O enfermeiro na saúde indígena: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(16), e259101624004-e259101624004.
- Santos, E. M., et al. (2017). Comunicação como ferramenta para segurança do paciente indígena hospitalizado. *Enfermagem Revista*. 20(2), 135-150.
- Santos, D. R. (2021). *Percepção dos residentes na assistência aos povos indígenas em um Hospital Referência do Mato Grosso do Sul*. Trabalho de Conclusão de Residência (TCR)- Universidade Federal da Grande Dourados, Curso de Residência Multiprofissional em Saúde com ênfase em Saúde Indígena.
- Silva, N. C. D., Gonçalves, M. J. F., & Lopes Neto, D. (2003). Enfermagem em saúde indígena: aplicando as diretrizes curriculares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 56, 388-391.
- Sousa, M. L. T. D. (2020). Reforma sanitária e outros olhares para a saúde indígena: relato de experiência com os Potyguara. *Saúde em Debate*, 44, 275-284.
- Viana, J. A., et al. (2020). A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba. 3(2). 2113-2127.